Santa-Barbara, 7 de Junho de 1922

Querida Elvira!

Deus tem guardado
te, Dinie e amparae e a todos os teus.
Passamos regularmente, melhorou a
Dolores, mas adoeceu a mamãe que
ainda está de cama, mas já bem me-
lhor, eu tambem tenho soffrido dessas
cans. os forunculos, já tres, e este
ultimo doeu-me tanto que sentia
pontadas até no coração mas estou
hoje mais alliviado.

Desde sabbado andavamos — eu
e a Ibrahaina para Neu-Wurttemberg,
Iamos com tenções de voltar 2ª feira,
mas só voltamos hontem, porque a
Ibrahaina queria fazer umas compras
mas como o commercio fechou 2ª fei-
ra por Pentecoste, tivemos que es-
perar. No dia que chegamos assisti-
mos a um grande baile de anniver-
sario do C. Recreativo, que era para
no dia 1º, mas adiaram por causa
do máo tempo. estive animadissima,
domingo tambem houve baile de
uma sociedade allemã, mas eu
não quiz ir, apesar de ter convi-
te, e 2ª feira houve ainda uma

Lenos, passaram uma bruma esplendida
"Amor de Pessoas...", de modo que
diversões haviam a granel; e as as-
sistimos sem esperarmos.

Com grande prazer respondo tua adora-
vel carteira de 7 do corrente, que rece-
bi hontem ao repressar. Era como
eu suppunha, mesmo, e t'o disse
em minha ultima carta ou anterior
á ella, de facto tu tinhas me escripto
mas ousteis a receber tua carta que
andou até pela serra do Jacuhy, mas
nessa hypothese te pedia perdão, foi
o mesmo que eu pedia. Isso de eu
dizer que a minha presença te esfas-
tia é igual ao que me disseste na
tua carta acima referida de notares que
eu não gosto de ser acariciado e ou-
tras cousas semelhantes — Sim foi só des-
confiança, pois eu não me lembro
do facto que me relatas e que motivou
essa desconfiança, pois propositada-
mente não o faria, só que fosse, fal-
sos, receio que olhos indiscretos nos fizes-
sem olhando! isso sim podia ser, mas
nunca como pensas. Ora se eu havia
de fazer isso propositadamente?!
Se amo tanto, como não havia de
gostar dos teus carinhos. Porque pensas
assim? Gosto tanto quando te ac-

esperandes comigo, quando disses o que tu'alma sente, como eu faço comtigo. Não guardes o que me faria dar tanto prazer, uma palavra amorosa da tua bocca que vale por annos de vida. Eu, ás vezes, postando a tua reserva, tambem não ouso dizer-te tudo o que me vae n'alma, mas sempre sou mais franco do que tu, mas dora avante não terei duas reservas que não sejam as da conveniencia.

Não te disse nada a respeito dos velhos por mal nem no sentido que quizeste tomar, pois foi sómente porque quando disseste aquillo, a sogra assumiu uma attitude mesmo de sogra no sentido absoluto da palavra, e tomalisou-se como que estava melindrada e queria desabafar passando-me uma descompostura por uma culpa que eu não havia commettido, pois eu não havia notado nada nelles e nem te havia dito nada, porque se assim fosse eu não te poderia nada, nem a diminuem, significar-me-ia a vir-me pedra "Vento que me traouxe vento que me leve". Era isso que eu entendo que me cumpria fazer e que pensaria por certo embora trespassando o coração. Não ponho em duvida a so-

tima que eu podesse inspirar aos teus pais sinão por mim, ao menos por ti, deixais eu sempre trato-os com a devida consideração e com o devido respeito, e si não lhes sou melhor é por que não está em mim o fazer. Quanto a sympathia, isso é cousa que não se impõe e sim um extranho á nossa vontade. Quanto aos dizeres que o que mais queriam elles, isso não, que eu não sou lá tanto assim e os paes querem sempre o melhor possivel para as filhos, e tu mereces mesmo muitissimo mais. Quanto ao que me dizes ter respeito, eu acredito porque estou convencido que me amas, e como o amor é cego não vês os meus defeitos. Disso eu estou sinceramente; que me achas uma qualidade perfeição, ainda se pode crer sob a fundamento que exprobra do amor ser cego e tu me amares.

Conta-me que fitas foram essas ahi do „Soladeiro", foi com a titia? Por favor me contes! Estou curiosissimo

Sem mais tempo, que o trem está a chegar.

Vem para tudo o sempre

Andrézinho

Escrevi as pressas, me reli